

Oxymitraceae Müll. Frib. ex Grolle

Denise Pinheiro da Costa

Jardim Botânico do Rio de Janeiro; denisepinheirodacosta@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Oxymitraceae, *Oxymitra*.

COMO CITAR

Costa, D.P. 2020. Oxymitraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97917>.

DESCRIÇÃO

Talo verde acinzentado a verde escuro, formando semi-rosetas, sulco mediano profundo. Epiderme com poros simples, formados por um anel de células de paredes espessadas. Câmaras aéreas em uma camada. Escamas ventrais grandes. Anterídios agrupados na região mediana. Arquegônio em invólucros piriformes, sob a linha mediana. Esporófito embebido no talo, formado somente por uma cápsula globosa, sem pé ou seta. Cápsula cleistocárpica, séssil. Esporos grandes, tuberculados.

COMENTÁRIO

Oxymitriaceae

Família monotípica.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Oxymitra Bisch. ex Lindenb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Oxymitra*, *Oxymitra incrassata*.

COMO CITAR

Costa, D.P. Oxymitraceae in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB97918>.

DESCRIÇÃO

Oxymitra Bisch. ex Lindenb., Nova Acta Phys.-Med. Acad. Caes. Leop.-Carol. Nat. Cur. 14 (suppl. 1): 124: 1829. **Tipo:** *Oxymitra paleaceae* Bisch.

Talo verde acinzentado a verde escuro, formando semi-rosetas, sulco mediano profundo. Epiderme com poros simples, formados por um anel de células de paredes espessadas. Câmaras aéreas em uma camada. Escamas ventrais grandes. Anterídios agrupados na região mediana. Arquegônio em invólucros piriformes, sob a linha mediana. Esporófito embebido no talo, formado somente por uma cápsula globosa, sem pé ou seta. Cápsula cleistocárpica, séssil. Esporos grandes, tuberculados.

COMENTÁRIO

Família com somente um gênero, *Oxymitra*.

Referências:

Bischler, H. et al. 2005. Marchantiidae. Fl. Neotrop. Monogr. 97: 1-262.

Hässel xde Menéndez, G. 1963. Estudio de las Anthocerotales y Marchantiales de la Argentina. Opera Lilloana 7: 1-297.

Sérgio, C. & M. Sim-Sim. 1989. *Riccia incrassata* Brotero, a neglected name of *Oxymitra paleacea* Bisch. ex Lindenb. J. Bryol. 15: 659–663.

Vianna, E. C. 1970. Marchantiales e Anthocerotales coletadas no Rio Grande do Sul. Iheringia Bot. 14:45- 54.

Vianna, E.C. 1976. Marchantiales (Hepaticopsida) coletadas no Rio Grande do Sul. Tese de Livre Docência. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Vianna, E.C. 1985. Marchantiales. Bol. Inst. Biocienc. Porto Alegre 38: 1-213.

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

Oxymitra incrassata (Brot.) Sérgio & Sim-Sim

DESCRIÇÃO

Oxymitra incrassata (Brot.) Sergio & Sim-Sim, J. Bryol. 15: 662. 1989. Basiônimo: *Riccia incrassata* Brot., Fl. Lusit. 2: 428. 1804. **Tipo:** Lusitani 'ad terran argillaceam humidam agri Cintrani pro S. Pedro in arvis neglectis freq. ast. rarius fructifera, Martio 1842, *Welwitsch 675* (p.p.) (neótipo: LISU 25904, isoneótipo: LISU 52901 realizados por Sergio & Sim-Sim, 1989). Talo verde acinzentado a verde escuro, tingido de púrpura na superfície ventral e margem, formando semi-rosetas, ramificado, lobos com até 10 mm compr., 3-6 mm larg., sulco mediano profundo. Epiderme com poros estrelados, cercado por um anel formado por 5-7 células. Câmaras aéreas em uma camada. Escamas ventrais grandes, brancas, em duas fileiras, uma em cada lado do sulco mediano, alcançando além das margens, triangulares. Dióico. Gametângios em grupos na região mediana. Arquegônio em invólucros piriformes, com curto bico, delimitados por escamas filiformes brancas. Esporófito embebido no talo, formado somente por uma cápsula globosa, sem pé ou seta. Cápsula cleistocárpica. Esporos grandes, castanhos a enegrecidos, face distal com 4-5 aréolas e ligeiramente tuberculadas, face proximal tuberculada, marca trilete distinta.

COMENTÁRIO

Distribuição e ecologia: Sul da Europa, Norte da África, Sul do EUA e América tropical (Bischler et al. 2005). É considerada uma espécie rara no Neotrópico e no Brasil está restrita a região sul do país, estados do Paraná e Rio Grande do Sul, ocorrendo entre 0-800 m, sobre solo compacto ou rocha granítica, em locais abertos e periodicamente úmidos, associada a espécies de *Riccia* e *Sphaerocarpos*.

Comentários: É uma tolerante a seca mais facilmente encontrada na estação chuvosa, que se caracteriza pelo profundo sulco mediano e pelas escamas ventrais (Gradstein & Costa 2003, Hässel de Menéndez 1962, Vianna 1976).

Forma de Vida

Talosa, Tapete

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vianna, E.C., s.n., ICN, 4272, Rio Grande do Sul

Vianna, E.C., 1655, ICN, Paraná

Vianna, E.C., 2796, ICN, Rio Grande do Sul

Ternery, J., 12428, SJRP, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES

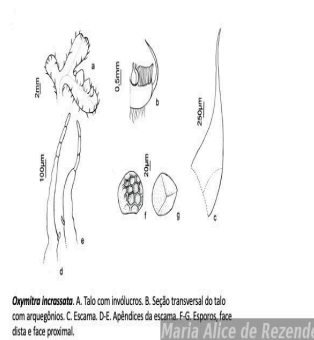


Figura 1: *Oxymitra incrassata* (Brot.) Sérgio & Sim-Sim

BIBLIOGRAFIA

- Bischler, H. et al. 2005. Marchantiidae. Fl. Neotrop. Monogr. 97: 1-262.
- Hässel xde Menéndez, G. 1963. Estudio de las Anthocerotales y Marchantiales de la Argentina. Opera Lilloana 7: 1-297.
- Sérgio, C. & M. Sim-Sim. 1989. *Riccia incrassata* Brotero, a neglected name of *Oxymitra paleacea* Bisch. ex Lindenb. J. Bryol. 15: 659–663.
- Vianna, E. C. 1970. Marchantiales e Anthocerotales coletadas no Rio Grande do Sul. Iheringia Bot.14:45- 54.
- Vianna, E.C. 1976. Marchantiales (Hepaticopsida) coletadas no Rio Grande do Sul. Tese de Livre Docência. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Vianna, E.C.1985. Marchantiales. Bol. Inst. Biocienc. Porto Alegre 38: 1-213.